

Mudança de militares tem instrução

Brasília — O ministro do Exército, Walter Pires, atendendo a proposta do estado-maior do Exército, aprovou as instruções gerais para aplicação do regulamento de movimentação para oficiais e praças do Exército, que, entre outras medidas, fixa os meses de novembro e janeiro como única época de movimentações de militares para sedes militares diferentes daquelas em que se encontram.

O processo de movimentação terá início ex-officio, por proposta oriunda do chefe do estado-maior do Exército e dos chefes de departamentos, bem como dos comandantes de Exército e militares da área, com a indicação da sede de sua escolha, para o militar que cumpriu o prazo mínimo de permanência em guarnição especial, e com o requerimento do militar, encaminhado através dos canais de comando, por interesse próprio ou por motivo de saúde.

Terão prioridades para o preenchimento de vagas, nas organizações militares, os estabelecimentos de ensino, as unidades de tropa, em particular, unidades-escola, grandes comandos e demais organizações militares.



À União gastará Cr\$ 2 bilhões na obra e o Estado, Cr\$ 300 milhões

Governo federal assume obras da terceira ponte

O governo do Estado firmou contrato ontem com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) que passa agora a administrar as obras da terceira ponte, ocupando o lugar da Comissão Especial para Execução da Terceira Ponte (Ceterpo), criada por decreto governamental. A informação foi dada ontem pelo secretário do Interior e dos Transportes, Syro Tedoldi Netto, revelando ainda que a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos também participa do contrato com uma verba de Cr\$ 900 milhões, além do DNER, que destinará Cr\$ 1 bilhão e 100 milhões e o governo do Estado, que participará apenas com Cr\$ 300 milhões para a complementação da obra.

Segundo afirmou Syro, o diretor geral do DNER, David Elkind, assegurou "para breve", a construção do viaduto que ligará a segunda ponte ao bairro de Cobi, em Vila Velha. O secretário não soube informar quando exatamente o DNER pretende iniciar a obra e qual o prazo em que ela será realizada, mas estimou o custo do empreendimento em torno de Cr\$ 150 a Cr\$ 200 milhões".

No dia 13 de outubro último, quando o ministro dos Transportes, Eliseu Rezende, esteve em visita às obras da terceira ponte, o governador Eurico Rezende firmou um "protocolo de intenções" com o presidente da República, João Figueiredo, que também visitava a capital naquele dia. No documento, o governo federal salientava o interesse em ajudar de maneira efetiva a construção da obra, cujos recursos disponíveis em caixa começavam a escassear, com a perspectiva de alocação de mais verbas não muito boas em consequência da crise econômica do Estado.

Agora, de acordo com Syro, o DNER está com dois terços dos custos totais de execução da terceira ponte, e o restante dividido com a EBTU e o Estado — que ficou com a menor parte. No início da obra, o governo estadual tinha que alocar dois terços, ficando o restante por conta do Ministério dos Transportes, através do DNER: "Agora a situação inverteu", disse Syro. Além da responsabilidade

da maior parte dos recursos, este órgão ficará com a parte técnica do empreendimento.

BALANÇA E DUPLICAÇÕES

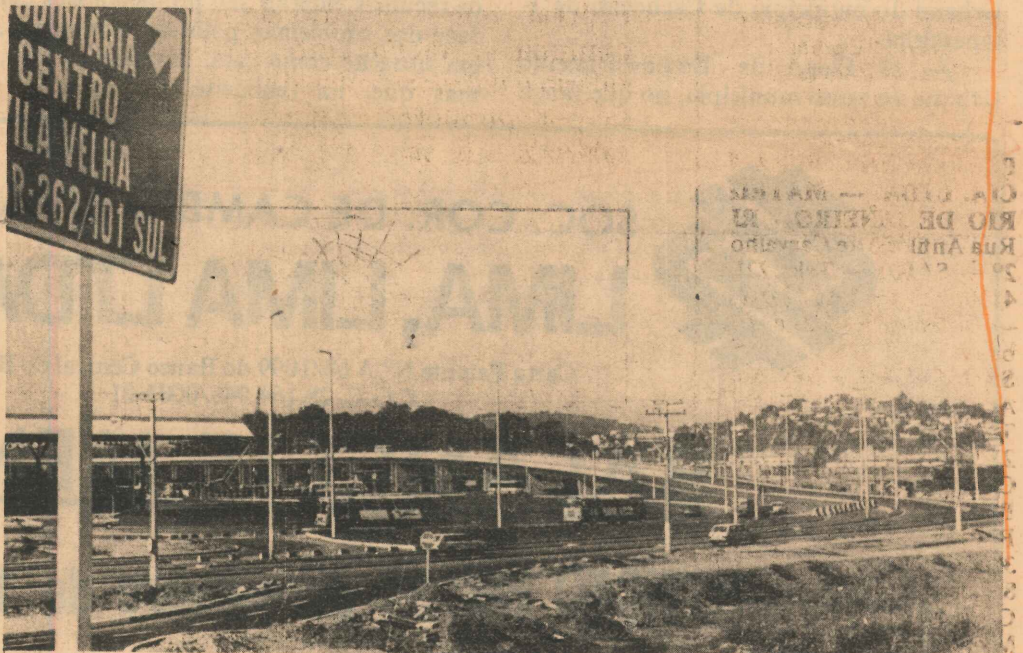
A duplicação da BR-101 Norte, de Carapina até o Civit, foi outra promessa do diretor geral do DNER feita ao governo do Estado, ontem. Syro acrescentou também que o órgão reiterou a disposição de duplicar a BR-262, desde Jardim América até o trevo de Viana, complementando o sistema viário da segunda ponte. Entretanto, não foi anunciado para quando está previsto o começo dessas obras.

David Elkind doou, por ocasião da assinatura do contrato da terceira ponte, uma balança de cargas de caminhões para o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), de acordo com Syro Tedoldi. Ele adiantou que a balança será instalada "imediatamente" na rodovia do Sol para fiscalizar o limite de peso dos caminhões que por ali trafegam.

A CETERPO E CICLOVIA

Questionado sobre o destino que terá a Ceterpo que, ainda hoje, administra as obras e pagamento dos serviços da obra da terceira ponte, Syro Tedoldi respondeu que só o governador decidirá. "A Ceterpo, que é vinculada à Casa Civil, só tem seu destino decidido por ele", afirmou. Com a administração do DNER, firmada agora no contrato, Syro aventou a possibilidade dela continuar existindo paralelamente.

"É impraticável uma ciclovia na terceira ponte", afirmou o secretário dos Transportes. Explicou que, em virtude da altura que ficará do nível do mar — 72 metros — e da localização, a ponte poderá ser utilizada exclusivamente por veículos. Isso porque, no mar, é muito comum a presença de fortes rajadas de ventos que, pela força, arremessariam qualquer ciclista no mar ou de encontro aos carros que estiverem trafegando.



Os motoristas só fizeram ressalvas ao excesso de voltas no anel viário

Trânsito tem mudança elogiada

Vários motoristas que trafegaram ontem pela Ilha do Príncipe, dentro do novo circuito de trânsito estabelecido pelo Detran para o sistema viário daquela região, gostaram das medidas tomadas e ficaram satisfeitos com a ausência do engarrafamento.

Eles só reclamaram um pouco das voltas que agora, são obrigados a fazer. Por exemplo, para vir de Vila Velha e atingir a rodoviária. As alterações ocorreram a partir de zero hora de ontem.

O secretário do Interior e Transportes, Syro Tedoldi Netto, disse que a principal finalidade do viaduto "é o

conforto, a rapidez e a eficiência que está dando ao trânsito para as pessoas que trafegam tanto no sentido de Vila Velha como no de Cariacica". Ele acentuou ainda que essa melhoria faz parte "da nova política de economia de combustível que está sendo realizada em todo o país".

Ontem, pela manhã, por volta de 70 horas — horário considerado de rush — muitos passageiros de ônibus, além dos motoristas de carros particulares, perceberam a diferença do trânsito que enfrentavam, até então, para se atingir Vitória — tanto vindos de Vila Velha como de Cariacica.

Favelados de Colatina vão ter casas

Colatina (Sucursal) — Estão sendo construídas 36 casas, no Bairro Córrego de Ouro, nesta cidade, para abrigar as famílias que residem na Favela Buraco da Comadre, em Vila Lenira, que será extinta no princípio de dezembro, quando as residências serão entregues aos flagelados residentes naquele local. A Prefeitura Municipal de Colatina fará uma cerca em torno daquele terreno, logo após a entrega das casas, para evitar novas construções no local.

A Favela do Buraco da Comadre vem sendo há vários anos um problema para a municipalidade, uma vez que durante as cheias do Rio Santa Maria várias famílias ficavam desabrigadas naquele local, fazendo com que a Prefeitura Municipal desta cidade utilizasse verbas destinadas a outros fins para atender aqueles flagelados.

As 36 casas que foram doadas pela Acap deverão ser entregues aos flagelados, pelo Lions Clube, que está administrando a obra, ainda no mês de dezembro, quando a construção deverá estar concluída.

A Cúria, que doou o terreno para a construção das casas, acredita que esse problema social, das favelas, poderá ser superado em Colatina, se todas as entidades que contribuíram para a construção das casas continuarem agindo com o mesmo esforço.

Justa medida aqui?

GAZ, NOV 79

AJ12558-79 (BR) (SAD)